

POR QUE AS PROFESSORAS DE CURITIBA FARÃO PARALISAÇÃO NO DIA 30 DE NOVEMBRO?

Não há desenvolvimento sem educação de qualidade. Ela deve ser prioridade de qualquer cidade.

Certamente você concorda com isso, não é mesmo?

Mas parece que a Prefeitura discorda.

Os profissionais do magistério municipal estão com a carreira congelada desde 2016. Milhares de professoras e professores estão paradas no mesmo patamar desde que entraram na profissão, mesmo tendo especialização, mestrado ou doutorado.

Só que, em vez de valorizar essas profissionais que investem tempo e recursos próprios para se qualificarem cada vez mais, a Prefeitura resolveu que irá implementar um plano de carreira que não leva em consideração nada disso.

1%?

Pela proposta da Prefeitura, professores teriam a chance de avançar na carreira e aumentar o salário em 1% só a cada 8 anos, na melhor das hipóteses.

E mesmo quem fizer especialização, mestrado ou doutorado dificilmente conseguirá algum avanço na carreira.

Isso vai causar desmotivação e fazer com que o município perca ótimos profissionais da educação.

VALORIZAÇÃO?

No mercado de trabalho, as empresas buscam profissionais cada vez mais qualificados, de preferência com títulos como especialização, mestrado e doutorado. Para a Prefeitura de Curitiba, isso não faz diferença: a imensa maioria das professoras com alta qualificação não conseguirão progredir na carreira.

BAIXOS SALÁRIOS

Nos países mais desenvolvidos, a carreira de professor está entre as mais valorizadas. Na Alemanha e no Japão, por exemplo, professores recebem salários próximos ao de médicos. Aqui em Curitiba, há milhares de professoras que recebem pouco mais que um salário-mínimo. Com o projeto da Prefeitura, ficarão ainda mais tempo nessa situação.

Apesar de arrecadar, em média, 90% a mais do que as cidades da região metropolitana, Curitiba paga salários mais baixos aos professores.

GREVE É A ÚLTIMA OPÇÃO

Não queríamos ter que paralisar nossas atividades, mas a Prefeitura de Curitiba não deixou alternativa. Estamos tentando dialogar ao longo do ano.

Mostramos que Curitiba tem recursos suficientes para implementar um plano de carreira que promova a dignidade da profissão e valorize o tempo de serviço e qualificação permanente das professoras e dos professores.

Estamos sem plano de carreira desde 2016 e a gestão de Rafael Greca optou por deixar os servidores estagnados e, agora, apresenta uma proposta que vai acabar com a carreira do magistério.

Nós sabemos que uma greve traz transtornos para a comunidade escolar, mas não nos resta alternativa. Por isso, precisamos da compreensão e do apoio das famílias dos alunos e de toda a sociedade.

O que a Prefeitura está querendo implementar vai destruir a educação do município e será extremamente prejudicial para a atual e para as futuras gerações



SISMNAC